**IMPORTÂNCIA DO EXAME DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS HEPÁTICAS**

**Isabella Barbosa Machado1, Hartur Fontes Assis de Sousa2, Ian Albieri Aguero3, Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho4, Kárita Cristina Silva Rodrigues5, Maria Lúcia Batista Toledo6, Pedro Henrique Miranda Braga7.**

1,2,3,4,5,6,7Discentes da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

**isabm0824@gmail.com**

**Introdução**: As doenças hepáticas, como cirrose, esteatose hepática, hepatite ou tumores, podem ter consequências graves se não forem diagnosticadas e tratadas precocemente. Os exames de imagem desempenham um papel crucial na identificação e caracterização de doenças hepáticas, visto que a biópsia hepática apesar de ser o padrão ouro no diagnóstico, é um método invasivo e de alto custo**. Objetivo:** Discutir a possibilidade da realização de diagnósticos de doenças hepáticas apenas com exames de imagem. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura, com ênfase em revisões sistemáticas relacionadas a utilização de exames de imagem no diagnóstico de doenças do fígado. Foram consultadas bases de dados como PubMed e SciElo para identificar artigos relevantes. Os descritores utilizados foram “liver diseases” AND “Imaging exam”, com os filtros “free full text” e “last 10 years”. Foram selecionados 6 artigos que se adequam ao objetivo proposto. **Resultados:** Embora a caracterização de lesões hepáticas focais possa ser um desafio para o radiologista, a maioria das lesões se apresenta com características de imagem que permitem o diagnóstico. A crescente utilização de exames de imagem está resultando na detecção cada vez mais frequente de nódulos hepáticos incidentalmente, além disso, o avanço tecnológico permite a identificação de lesões cada vez menores. Ademais, em alguns casos, o padrão ouro, que é a biópsia hepática, não é indicado, como por exemplo na maioria das crianças obesas para o diagnóstico de esteatose hepática, pois é um exame invasivo. Dessa forma, a utilização de métodos alternativos, como a ressonância magnética, tomografia computadorizada e ultrassonografia tornam-se necessários para a para demonstração e quantificação da infiltração gordurosa do fígado. **Conclusões:** Existem vantagens e desvantagens próprias de cada método de imagem. A ressonância magnética é considerada a melhor modalidade no diagnóstico e quantificação da infiltração gordurosa hepática. No entanto, a investigação por imagem poderá ser iniciada com um método menos sofisticado, como a ultrassonografia, que é uma alternativa mais acessível e econômica. Porém, a utilização desses exames atualmente é imprescindível, e pode inclusive substituir o padrão ouro em certos casos.

Palavras-chave: Exames de imagem; Doenças hepáticas; diagnóstico

Área temática: Medicina